

Apuração sobre instigadores e mentores de atos golpistas está perto da conclusão, diz Barroso

O ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Supremo Tribunal Federal, disse nesta quinta-feira (14/11) que a apuração sobre os mentores intelectuais e instigadores dos atos de 8 de janeiro de 2023 está perto de ser concluída e encaminhada à Procuradoria-Geral da República.

A informação foi dada a jornalistas no intervalo da sessão do Plenário. Barroso comentava o [atentado ocorrido em frente ao Supremo na noite de quarta-feira \(13/11\)](#), quando um homem jogou bombas contra o STF e depois deitou sobre um dos artefatos e se matou.

“Está em boa hora de nós conseguirmos concluir essa investigação, que é complexa, com muitas testemunhas. Conversei recentemente com o ministro Alexandre de Moraes e com o diretor-geral da PF, e acho que nós estamos perto do fim para esse material ser entregue ao PGR, que aí, sim, vai verificar a quem há prova, e a quem não há prova.”

O ministro também comentou o projeto em andamento no Congresso de anistia a condenados e investigados por participação nos atos do 8 de janeiro de 2023. Um dos possíveis beneficiados, caso a proposta avance, é o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), além de financiadores dos atos. Para Barroso, é estranho falar em anistia para pessoas que ainda não foram condenadas.

“A anistia é uma discussão própria do Congresso. Mas geralmente não se anistia antes de sequer ter julgado. É preciso responsabilizar, porque se não, nas próximas eleições, quem perder vai fazer o mesmo. E aí a gente naturaliza o absurdo”, disse o ministro.

“É preciso parar para lembrar o absurdo que foi milhares de pessoas articuladas invadindo os prédios do STF, do Congresso e o palácio da Presidência. A normalização disso é um absurdo total. A anistia antes mesmo da condenação parte do pressuposto de que não aconteceu nada grave, nem relevante.”

Naturalização de ataques

Mais cedo nesta quinta, na abertura da sessão do Plenário, [Barroso afirmou](#) que atentados como o que ocorreu na noite de quarta são incentivados pela naturalização de ataques à democracia e ao Supremo.

Fellipe Sampaio /STF



Barroso afirmou que é estranho falar em anistia sem haver condenações



O ministro ligou o ataque a uma série de atos contra o Supremo ocorridos a partir de 2021. Primeiro, ele lembrou o caso do ex-deputado Daniel Silveira, que gravou um vídeo atacando e ameaçando ministros do STF. Na sequência, lembrou o episódio em que Roberto Jefferson atirou contra policiais federais.

O presidente da corte citou também o episódio em que a deputada federal Carla Zambelli sacou uma arma contra um homem às vésperas das eleições de 2022. Por fim, mencionou os atos de 8 de janeiro de 2023, quando bolsonaristas invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes. Ele não citou diretamente Silveira, Jefferson ou Zambelli.

“Esse episódio de ontem se soma ao que já vinha ocorrendo no país nos últimos anos. A gravidade do atentado de ontem nos alerta para a preocupante realidade de que persiste no Brasil a ideia de aplacar e deslegitimar a democracia e suas instituições, numa perspectiva autoritária e não pluralista de exercício do poder, inspirada pela intolerância, pela violência e pela desinformação”, afirmou Barroso.

“Onde foi que nós perdemos a luz da nossa alma afetuosa, alegre e fraterna para a escuridão do ódio, da agressividade e da violência? Estamos importando mercadorias espiritualmente defeituosas de outros países que se desencontraram na história.”

Segundo o ministro, a sociedade brasileira é plural e dá lugar a conservadores, liberais e progressistas. Porém, não há lugar, afirmou ele, para quem não respeita as regras democráticas.

Na quarta, por volta das 19h30, Francisco Wanderley Luiz, que foi candidato a vereador pelo PL em Santa Catarina, aproximou-se da fachada do Supremo, jogou bombas em direção à marquise da corte e, na sequência, colocou uma bomba no chão e deitou sobre o artefato até a explosão.

Um outro artefato explodiu dentro de um carro no estacionamento do anexo IV da Câmara dos Deputados. O veículo pertencia a Wanderley.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-nov-14/apuracao-sobre-instigadores-e-mentores-de-atos-golpistas-esta-perto-da-conclusao-diz-barroso/>